

Visado
pela Comissão
de Censura

Ecoss da Franqueira

- AVENÇA -

Número avulso
25 centavosRedacção e Administração
Carvalho — Barcelos

Director, Editor, Administrador e Proprietário

P.º José A. Aires

Publica-se aos Domingos

ASSINATURA: 10\$00 (por ano); 5\$00 (semestre)
PAGAMENTO ADIANTADOCOMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
TIP. DA OFICINA DE S. JOSÉ — BRAGA

PELA FRANQUEIRA

Dizem-nos, e temos disso a certeza, que no monte da Franqueira tem prosseguido os obras de aformoseamento, para o que tem contribuído bastante os esforços inolvidáveis dos nossos muito amigos Domingos Ferreira Vale, desta cidade, e Manuel Francisco Alves, da freguesia do Carvalho.

Na verdade estes dois cavalheiros, que fazem parte da Comissão Administrativa da Companhia de N. Senhora da Franqueira, tem-se empenhado para que o núcleo de homens a que estão unidos, deixem os seus nomes ligados a aquele grande melhoramento que, sem duvida, há-de chamar à nossa terra todos aqueles que anseiam por conhecer as belezas naturais do nosso País, muito especialmente as bellissimas paisagens do Minho.

Pelo Ministério da Agricultura, Comércio e Indústria, por intermédio do Grupo «Amigos do Castelo de Faria» foram dadas ordens para o fornecimento de 500 arvores, escolhidas entre as existentes, para serem plantadas naquele lindo monte.

Vão, pois, ser recebidos dentro em breve, carvalhos do norte, cedros, faias e outras próprias para parques, para cuja plantação a Comissão da Confraria de N. S. da Franqueira já deu as suas ordens para que esse serviço se faça o mais rapidamente possível, visto estar a passar a ocasião para o fazer.

Continuamos, e não nos cansamos de o fazer, a pedir que — quem possa — auxilie dentro do possível a aquela Comissão para que ela possa também, com grandes dificuldades, aformosear o nosso Bom Jesus do Monte.

Fra Casil.

PEREGRINAÇÃO A LOURDES

Partida 1 de Junho — Regresso 16 de Junho

PROGRAMA

Dia 1 — Partida do Porto (S. Bento) via Barca d'Alva, às 9,50.

« 2 — Chegada a Lourdes às 18 h.

Dias 3, 4, 5 — Estadia em LOURDES.

Dia 5 — Às 21 h. partida para Paris.

« 6 — Chegada a Paris às 11 h. — Transporte aos hotéis.

Dias 6, 7, 8, 9, 10 e 11 — Estadia em PARIS.

Dia 11 — Partida para Lisieux, onde se passa o dia, regressando a Paris para dormir.

« 12 — Partida para Bordeaux Almôço, jantar e dormida.

« 13 — Partida para Bayonne e Biarritz. Almôço, jantar e dormida.

« 14 — Partida para S. Sebastian. Almôço, jantar e dormida.

« 15 — Dia livre, para uma visita facultativa a LOYOLA. (Almôço e jantar por conta de cada um).

« 15 — Partida de S. Sebastian às 17 h. para o Porto.

« 16 — Chegada ao Porto às 18 h.

Prêços: Em 1.ª classe em Portugal e Esp. e 2.ª na França 2.380\$.
Em 3.ª classe todo o percurso 1.950\$00

Pagamento: Deverá ser feito em uma ou duas prestações iguais, a primeira prestação até 5 de Maio e a segunda até 20 de Maio;

Instruções

1.º — Os excursionistas deverão munir-se do bilhete de identidade e conseguirem na sede do Distrito, a que pertencem, o passaporte de viajante. O organizador encarrega-se também de obter passaportes para as senhoras e cavalheiros não sujeitos á vida militar,



Nossa Senhora da Franqueira

2.º — O preço indicado compreenda: comboio ida e volta, transporte das estações para os hotéis e vice-versa, quando seja necessário, Hotel em Lourdes, Paris, Lisieux, Bordeaux, Bayonne, com 3 refeições diárias, gratificações e taxas obrigatórias em França, excepto os extraordinários que são da conta de cada um.

3.º — O organizador é o mesmo que organiza a de Lourdes e que em 1931 promoveu com êxito a Excursão Peregrinação a Paris Lisieux Lourdes em Junho e a excursão religiosa Paris Padua Lourdes em Setembro.

4.º — Os programas serão requitidos na Casa de Santo António, Travessa da Liberdade, 6, Porto, ou no seu organizador principal.

P.º JOSE ANTONIO AYRES — Carvalho — Barcelos.

Viagens de graça a Lourdes

Compreende: bilhete de comboio ida e volta da estação de S. Bento (Porto), 6 dias de hotel em Lourdes, 3 refeições diárias (vinho incluído), e todas as gratificações.

Esta peregrinação terá lugar em 1 de Junho de 1933 e quem quizer tomar parte nela pode dirigir-se ao seu organizador, Padre José A. Ayres pároco de Carvalho, ou á C.ª Editora do Minho, Barcelos.

Missão religiosa em Carvalho

O Rev. P.º José António Ayres, pároco de Carvalho, convidou para o serviço de pregação da conclusão da missão religiosa aos seus paroquianos, o Rev. P.º António da Costa Nilo e o Rev. Abade de



O Evangelho

Levantando os olhos ao Céu, disse Jesus: «Ó Pai, ó senhor do Céu e da terra, eu vos louvo e bendigo por terdes ocultado estas verdades a sábios e prudentes, e tê-las revelado aos pequeninos. Sim, Pai, é este o vosso beneplácito, e por isso vos bendigo. Todas as coisas me foram dadas por meu Pai: ninguém conhece a natureza do Pai senão o Filho, e aqueles a quem o Filho quizer revelá-lo. Vinde a mim todos os que andais em trabalho, e eu vos aliviarei. Tomai sobre vós o meu jugo, e aprendei de mim que sou manso e humilde de coração; e achareis descanso para as vossas almas; porque o meu jugo é suave, e o meu peso é leve.

O Coração de Jesus, centro dos corações

Aprendei de mim, que sou manso e humilde de coração.

A impiedade dos nossos dias move a Deus uma guerra desesperada; na expressão de Leão XIII, procura-se exilar o Creador da sua creatura. A impiedade contemporânea sonha uma nova sociedade, desconhecida de todos os séculos, desconhecida até das nações civilizadas, uma sociedade a que chamam «laica», e cujo fim é morrer e viver sem Deus. Desgraçados de nós se um tal sonho se tornar uma realidade, como já o vai sendo na Rússia, no México, e até na Espanha, pela violência!

O ateísmo prático, a vida sem Deus, eis o grande perigo social; é por isso necessário que todos nós apertemos mais os laços sagrados que unem o homem ao Creador e senhor de todas as coisas, ao Deus vivo e pessoal, ao Deus bom, ao Deus que se revelou ao mundo e que vive no meio de nós, no Santíssimo Sacramento do Altar, na adorável pessoa de Nosso Senhor Jesus Cristo, do Deus que fundou a Igreja Católica e que por ela nos ensina e governa, no Deus que nos ama e reclama o nosso amor.

Há dois séculos, quando começou esta vaga de louca impiedade, o Deus que é Amor e que quer o nosso coração, fez um supremo esforço de misericordiosa ternura: entreabriu o peito e mostrou aos homens o coração que tanto os tem amado, como outrora, quando disse: aprendei de mim que sou manso e humilde de coração.

Vamos estudar hoje, cristãos, a epifania adorável do Coração de Jesus Cristo no plano divino, plano de luz, de sabedoria e de amor que une a creatura ao Creador, o filho ao pai. É uma teologia sublime; S. Paulo resumiu-a em três palavras de maravilhosa precisão: *O mundo pertence ao homem, o homem a Cristo, e Cristo a Deus.* (1. Cor., III, 22, 23.)

I.—Creou Deus os mundos: céu, terra, mares, rios e montanhas. A natureza resplandece; mas é escrava, muda, surda, cega; é insensível e ininteligente. Não se conhecendo a si mesmo, não conhece o seu Creador; não o pode amar. Há na planta um começo de vida, e no animal um começo de inteligência e amor. Mas o que é isso? Este mundo material fica onde está, nas fronteiras do nada, nunca saberá quem o criou, nem mesmo que existe; os anjos verão nêle um espectáculo de maravilhas, mas nunca um irmão.

É certo o que diz o Salmoista: *Os céus narram a glória de Deus* (Ps., XVIII, 1). Mas bem sabeis, ó rei-profeta, que os sois rolam no espaço, incapazes de sentimento e amor. No vosso cântico sublime convidai as creaturas a abençoar o Creador; e bem sabeis que

as creaturas não compreendem a vossa voz; não teem alma para folhear as páginas do grande livro, para soletrar os caracteres do nome de Deus, e para cantar: *O Senhor é rei, e vestiu-se de magnificência* (Ps., XCII, 1); não tem coração que bata, e diga a Deus em cada pulsação: *Nosso Pai!* Por admirável que seja, ainda não está completa a criação... A glória e o amor de Deus podem mais: o homem, que é o resumo de dois mundos, o do mundo material e o do imaterial, que pensa e fala e compreende e raciocina, e discute e ama como os anjos e como Deus! Aparece então o homem.

A natureza era escrava; é livre agora na pessoa humana. A natureza era muda: o homem empréstalhe agora os seus lábios e voz. A natureza era surda: o ouvido do homem escuta as harmonias do mundo. A natureza era cega: todas as belezas do universo se refletem no olhar humano. A natureza era insensível: e eis que no seu peito o homem sente pulsar um coração, um coração que freme como um tãclado e resôa nas palpações do amor.

O homem é o centro do mundo e propriamente seu coração, como nas nossas igrejas tudo converge para o tabernáculo. E' por isso que todas as vezes que nos ajoelhamos deante de Deus, não nos ajoelhamos sós, mas com todas as creaturas, todos os astros, todos os mundos. Cada vez que o coração palpita e os lábios murmuram: «Meu Pai e meu Deus!», é como se todo o universo cantasse: «Meu Pai e meu Deus!».

E todavia, isto que é tão belo, ainda nada é! nem mesmo merece um olhar de Deus; é tudo limitado, indigente, miserável, um grão de pó. Falta-lhe o Verbo feito carne, que entreabra o peito adorável, e mostre o sol dos sois, o Coração de Jesus Cristo!

II.—No pensamento de Deus e no seu amor tudo estava subordinado ao plano maravilhoso da Incarnação. O Verbo feito carne era o princípio, o centro, o coração e o fim de todos os trabalhos de Deus: tudo para Jesus.

Quando criou os anjos, esses espíritos de fogo, inteligência e amor, criou-os para o seu Filho, para sua côrte; e experimentou-os; os anjos deviam acreditar e adorar a ideia eterna da Incarnação e sua realização no tempo.

Foi para o Homem-Deus que o Senhor criou o céu e a terra, sua pátria de adopção; foi para o Cristo Eucarístico que fez germinar a vinha e amadurar o pão.

Jesus Cristo é nosso irmão; mas diz expressamente S. Paulo (Col., I, 15-7) que *êle é o primogênito de toda a creatura*; por êle é que Adão foi modelado (Rom., V, 14). Jesus Cristo veio preencher este vazio infinito que havia entre a terra e o céu, ligar a creatura ao Creador, o finito ao infinito. Jesus é um Deus e um homem. Pela Incarnação, o Homem-Deus coloca-se no centro de todos os mundos; pela carne, pertence à criação, cá em baixo; pela alma, pertence à criação pelos espíritos, lá em cima. E estes dois mundos divinisa-os, mergulha-os na vida divina. Nem um só pensamento do Verbo Incarnado, sentimento, gota do sangue, sorriso, gesto, respiração, pulsar de coração há que não seja de Deus, que não seja para Deus, que não tenha portanto um imenso valor, um valor infinito.

Mas Jesus Cristo é homem: pode assim ajoelhar-se, pedir, suplicar, agradecer; pode portanto adorar o Pai quanto o Pai é adorável; lêmos no Evangelho de hoje: *O' Pai, ó Senhor do céu e da terra, eu vos louvo e bendigo.* Maravilhoso espectáculo um Deus adorador um Deus glorificador diante de um Deus glorificado! Está aqui o culto por excelência, a liturgia perfeita.

Jesus fala, e o mundo retina, como um templo sonoro, com a inesfável harmonia de sua voz. Jesus reza, e a sua oração atravessa as imensidades, todos os sois, o céu dos

céus. Jesus agradece, e é uma acção de graças universal e infinita; Jesus é o éxtase permanente de todos os mandos e de todos os céus. Pulsa o seu coração, e a cada pulsação a vida divina jorra e difunde-se pelo mundo.

Aprendei de mim que sou manso e humilde de coração, diz o Salvador. O coração de Jesus é a fonte inexaurível das nossas adorações e acções de graças. O Coração de Jesus é um foco de luz onde se iluminam os nossos amores. O Coração de Jesus é um altar sempre em chamas onde se consomem os nossos sacrificios. O coração de Jesus é o ponto central onde se encontram todos os corações, o divino crisol onde todos os corações se consomem e são um só.

O' coração único, divino Coração, ó Coração do Verbo Incarnado, ó Coração de Cristo universal, sois vós, na verdade, o alvo de todas as obras de Deus. Um dia virá, quando os homens aprenderem a ser mansos e humildes, em que sereis inteiramente formado pelo amor de todos os corações e pela consumação dêles em vós, e então virá o reino da paz na verdade e na caridade. Então reentrará tudo no seu princípio pelo Coração de Jesus e com Jesus; tudo irá ao Pai pelo divino Coração (Joan., XIV, 6). A criação será consumada no homem, o homem será consumado em Cristo, Cristo em Deus, e Jesus será tudo em todas as coisas (Coloss., III, 11).

Cristãos: Que devemos fazer presentemente, como cristãos crentes e práticos? Não basta admirar as obras de Deus; é um conhecimento estéril. E' preciso entrar pessoalmente, cada um por si, por uma vontade eficaz e prática, no movimento das coisas e das almas para o Coração de Jesus que conduz ao Pai; é preciso renovar muitas vezes a nossa livre aliança com o Sagrado Coração e realizar em nós o plano divino. E' este propriamente o nosso destino e a nossa gloria.

Mas não basta uma consagração individual. Arrastemos conosco todos os corações. Trabalhem numa consagração doética, social e universal, como a quer o Padre Mateo. Assim nos tornaremos auxiliares de Deus, seus colaboradores. Tenhamos um Coração de Jesus Cristo, que quer dizer, um coração generoso, vasto como o mundo, manso, humilde, que a ninguém exclua, um coração católico. Amêmo-nos uns aos outros. Dêste amor recíproco destas líames divinos, formar-se há uma cadeia de caridade que se estenderá do Coração de Jesus a todos, para nos ligar e unir inviolavelmente.

E' este o plano divino, toda a Religião; é o Céu!

ERRATAS.—Na 1.ª columna, linha 28, está — *se é imortal*; emende-se — *se é mortal*. Na 2.ª columna, linha 39, está — *não tem pois*; emende-se — *não tem apoio*.

Auxiliar a Boa Imprensa é o dever de todo o católico sincero.

Calendário da Semana

FEVEREIRO

- 5 Domingo. Ss. Paulo, João e Tiago.
- 6 Segunda. S. Tito, B. C.
- 7 Terça. S. Romualdo, Abade.
- 8 Quarta. S. João da Mata, C.
- 9 Quinta. S. Cirilo Alex., B. C. D.
- 10 Sexta. Santa Escolástica, V.
- 11 Sabado. Nossa Senhora de Lourdes.

VARIEDADES

CAPELA DO MONTE

Branca, branca, dir-se-hia,
Poisada, ali, uma pomba!
E o sino chama á porfia,
Devotas ao meio dia,
E á tarde quando o sol tomba!

A capelinha é singela,
Tôda branquinha por fóra;
Dentro .. a brilhar uma Estrêla,
Que nem há outra mais bela,
Môra ali Nossa Senhora!

Geme fora a invernia?
E' noite? Está a chover?
Pois dentro... parece dia!
Que aos pés da Virgem Maria,
Nunca pode anoitecer...

E d. coração liberto,
Sem pecado que o afronte:
E' lá dentro um Céu aberto!
Vê-se a Jesus de mais perto
Na capelinha do Monte...

Maria do Carmo Peixoto.

Seqüencia

Por acharmos curiosa, começamos hoje a publicar uma seqüencia glosada em décimas, a qual não se sabe a quem a atribuir e que se acha em poder de Lebricho há mais de cincoenta anos. Ei-la:

Já não quero mais pecar,
Aqui estou meu Deus rendido.
E com dor arrependido
Só a vós quero amar.
Porque sei quando chegar
Dies irae dies illa.
Solvat seculum in fabilla,
E para mais me confundir
Haveis vós lá de assistir
Teste David cum sibilla.

Com razão me estou doendo.
Com justa causa chorando,
Os motivos que estou dando.
A um dia tão tremendo.
Parece que já estou vendo
Quantus tremor est futurus.
Quando iudex est venturus,
E me dá mais aflição,
O saber que Deus então,
Cuncta stricte discussurus.

(Continúa no proximo número.)

Tais princípios, tais fins

Rosária, sempre zangada,
Constantemente se via,
Mas, hoje, p'ra variar.
Da comadre *Rosa ria*

Marcolino, te conheço,
Já sei que tu és ladino;
Que eu caia n'outra não pensa,
Pois, saibas, te marco, *Lino.*

Polidora, diz que pó
Eu não li, e, por tal, chora;
Pois razão não tem p'ra isso,
Pois juro que pó, *li, D ra.*

Marcelina, vem depressa
Comigo ter à esquina,
Para ver se a tomar banho
Irá hoje ao mar *Celina*

Joaquina, esconde as cartas
Quando jogas com Justina,
Pois eu sei que tu tens copas,
Porque te vejo a *quina.*

Lebricho.

Secção charadística

DECAPITADA (por sílabas)

Em Portugal sou ribeira,
D'Espanha sou praça forte,
De Lisboa frêguesia,
Do Brasil cidade ao norte.—4

Faço parte das vasilhas,
—Entre as quais achar me há-de,—
De barro sendo e com asa
Tenho muita utilidade.—3

Ao peso sou abatida,
—A coisa agora é mais séria—
Pois sendo falha e defeito,
Sou cidade da Siberia.

Por fim, p'ra ser animal,
—Afirma Simão Eustáquio—
Dependendo 'stá dum til,
Para dizer-se batráquio.—1

Lebricho.

CHARADAS

EM FRASE

Nã> trabalho por falta de trabalho-1-2
Está em condição de abrigo e de segurança-2-2

H. Raio.

BIFORME

Inda se vê o vestigio,
No caminho do Eirado,
Aonde o pobre Remigio
Foi contundido e calcado.—3

Lebricho.

SINCOPADA (por sílabas)

Este nome de mulher,
Depois de lê-lo e relê-lo;
Um charadista qualquer
C'uma letra vai 'screve-lo.

H. Raio.

3—Pode levar-nos ao inferno o roubo de um va-
so-2
3—Vá por este caminho, que vai dar à povoação-2

Madre Helena.

AFERFSADA

Ao Ex.^{mo} Rey.^{mo} Sr. Abade da
frêguesia de S. José de S. Lázaro

3—Jesus Cristo disse: Dai a César o que é de Cé-
sar e dai a Deus o que é de Deus.—2

COMBINADA

- 1.^a + tão = Vaso grego.
- 2.^a + caz = Satirico.
- 3.^a + telo = Instrumento.
- 4.^a + goa = Charco.
- 5.^a + pa = 'arrafo.
- 6.^a + nis = Planta.

Conceito: Insignificância.

Delna.

DIGRESSÃO GEOGRÁFICA

Para ferrar o cavallo
—Vê se escutas, eu nao berro—
Para as quatro ferraduras
Leva dez cravos de ferro.

Lebricho.

As decifrações dos trabalhos publicados no núme-
ro 4, são, pela ordem de publicação: Salsa, Cama, Boa-
ventura, Maçarico, Arcada, Pulai-pululai, Diana-Dina,
Serpa e Dá Deus o frio conforme a roupa.

Lebricho.

Ricos e Sábios

Perguntando-se a um sujeito porque se
viam frequentemente os sábios às portas
dos ricos, e raras vezes os ricos às portas
dos sábios, respondeu: «é porque os sábios
conhecem o valor das riquezas, e os ricos
ignoram o valor da ciência».

Santos da Semana

Festa da Purificação de Nossa Senhora

No dia 2 de Fevereiro celebra a Igreja a festa da Purificação da Santíssima Mãe de Deus e a Apresentação de Jesus no templo. São dois mistérios sublimes da nossa religião e por isso têm uma comemoração de subida importância e solenidade.

Pela lei mosaica tôdas as mulheres par-turientes eram obrigadas a apresentar os seus filhos no templo, quarenta dias depois, do nascimento, sendo masculino, oitenta se feminino. Antes disto era-lhes velado a entrada na casa de Deus e o tocar em objectos sagrados.

E' certo que a Virgem Santíssima estava isenta desta cerimonia, ella que, sendo immaculada e sempre virgem, não carecia de purificação. E' certo que Jesus, Deus, autor da lei, podia deixar de a cumprir. Mas tanto a Mãe como o Filho se sujeitaram fielmente a sua observância, como exemplo edificante. E Maria levou o seu rigor a pagar a contribuição do costume e a oferecer as pombas tradicionais.

E' salutar reviver estas circunstâncias todas, hoje que tantos se julgam dispensados do cumprimento das suas obrigações religiosas, por meros pretextos ou pequenos interesses materiais.

A apresentação de Jesus no templo deu lugar à célebre profecia do velho Simeão, tão conhecida e tão merecedora de ser lembrada, tanta é a luz que projecta e tamanha é a licença que encerra.

O Espírito Santo de que elle estava cheio e que lhe tinha dado uma oculta certeza de que não morreria sem ter visto com seus próprios olhos, o Messias prometido, Jesus, Salvador do mundo, fez-lhe conhecer que aquelle Menino era o verdadeiro Messias.

Então arrebatado em transportes de amor, de reconhecimento e de alegria, tomou em seus braços o Menino e começou a exclamar: «Agora, sim, Senhor, podeis dispôr do vosso servo, chamando-o ao descanso eterno, segundo a vossa promessa. Morrerei contente, pois já não tenho mais que desejar neste mundo: é tempo que meus olhos se fechem, pois, não têm mais que ver depois de terem visto o Salvador dos homens, aquelle que há-de dissipar com a sua luz as trevas do erro e da idolatria, espalhadas por toda a face da terra, aquelle que ha de ser a glória do povo de Israel».

E voltando-se para Maria, disse-lhe ao entregar-lhe Jesus:

«Eu vejo e compreendo que embora este Menino tenha vindo ao mundo para salvar geralmente todos os homens, algum dia, ha de ser a occasião de perda de muitos que, não quererão aproveitar-se dos beneficios da sua morte. Prevendo estou que, não obstante o grande desejo que os judeus têm de o receberem, não ha de ter maior nem pior inimigo do que o seu povo. Será enquanto viver neste mundo um objecto de contradição».

Acaba de se offecer como vitima ao seu Eterno Pai, e tu consentiste na sua morte pelo facto de o apresentares para ella.

A sua alma será trespassada por uma aguda espada de dôr, quando chegar o momento de se consumir este sangrento sacrificio».

A festa da Purificação de Nossa Senhora e a Apresentação de Jesus no templo devem ser para nós, católicos, dois exemplos eloquentes no cumprimento do dever. As leis de Deus, e os preceitos da Santa Igreja, eis os fundamentos em que deve assentar tôda a nossa vida cristã. Fora disto é seguir caminho errado.

Lijó, devendo principiar as conferências no dia 22 do corrente e concluir no dia 1 de março.

“Ecos da Franqueira,”

Encontram-se na C.^a Editora do Minho, Barcelos, os recibos, dos assinantes deste Semanário a quem pedimos encarecidamente o obséquio de os procurar, afim de nos evitar as despêas do correio.

Carta de Barcelos

Recebeu-se com agrado a noticia de que o Rev. P.e Leituga, Prior aposentado da Povoia de Varzim, fora nomeado secretário particular de Sua Rev.^{ma} o Snr. Bispo de Bagança.

Pela Comissão do Desemprego foram concedidos 241.000\$00 Etc. para obras a executar nesta cidade.

Em virtude disto foram mandados apresentar grande numero de desempregados, inscritos como taes, para tomarem parte nas obras de sbretura das Avenidas Candido da Cunha e Rua Nova de São Bento.

Brevemente vão começar as obras com o nosso edificio do futuro liceu municipal, para quais também devem ser chamados bastantes desempregados que estejam nas condições daqueles.

— Era bom que os Snrs. regedores e juntas de parochia fizessem constar que todos os individuos que atuslmente se acham desempregados, isto é sem ter trabalho, tem direito a serem inscritos

como tais na Repartição da Adminitração do concelho — Camara Municipal — para serem chamados para trabalhar logo que haja verba para obras a realizar e portanto trabalho para lhes dar, conforme o officio de cada um.

— A Comissão organisadora das Festas das Cruzes, nesta cidade, tem reunido amiudadas vezes na sede da Associação Commercial, tendo assentado já na elaboração do respectivo programa o qual promete uns festejos grandiosos e bastante atraentes.

Desenha-se na cidade certo descontentamento por se constar que se pensa na creação duma Escola Commercial e Industrial em lugar dum Liceu Municipal, cujo estabelecimento há muitos anos Barcelos ambiciona.

Todavia, por outro lado, afirma-se que a Câmara Municipal tem vontade de satisfazer os desejos da maioria da Cidade, creando o Liceu.

Bom é.

— Na semana finda esteve no Porto o nosso bom amigo Domingos Ferreira Vole e seu filhinho Henrique.

— Vimos nesta cidade o Ex.mo Snr. Dr. José Gomes de Matos Graça, Ilustre Governador Civil acompanhado do Ilustre Comandante da Policia Civica de Braga.

— Seguem com grande scctividade os trabalhos na abertura e alargamento da Avenida da Granja, no que tem sido incansável o illustre vereador da Câmara Municipal o Ex.mo Snr. José de Beça e Menezes.

— Pela junta da nossa freguesia foi mandado inutilizar um «*lsteiro*» que erradamente se tinha posto no Monumento aos Mortos da Grande Guerra, substituindo-se por outro «*exato*», emenda que se deve, sem favor, ao digno presidente da junta Snr. Joaquim de Carvalho, 1.º Sargento reformado.

— Folgamos com as melhoras do Ex.mo Snr. P.e José A. Aires, digno director deste semanario.

— Por intermedio do Grupo «amigos do Castelo de Faria» foram concedidas gratuitamente pelo Ministério da Agricultura 500 árvores para serem plantadas no monte da Franqueira. C.

Jejum e abstinência

Pela reforma da Bula da Santa Cruzada, decretada pelo S. Padre Bento XV, os fieis que, tendo tomado o Sumário geral dando a esmola da competente taxa, tomarem também o Indulto, chamado de *abstinência e jejum*, ou havendo-o na familia, ficam tão sómente obrigados ao seguinte:

1.º *Jejum e abstinência de carne e caldo de carne.* Em todas as sextas-feiras da Quaresma e nas vigílias das quatro festas (Pentecostes, Assunção de Nossa Senhora, Todos os Santos e Natal, devendo esta última, para o efeito de jejum e abstinência, guardar-se no sábado das tēporas imediatamente anterior).

2.º *Jejum sem abstinência.* Em todas as quartas-feiras e sábados da Quaresma.

3.º *Abstinência sem jejum.* Nas sextas-feiras das tēporas e sextas-feiras do Advento.

Em todos os dias do ano e em qualquer refeição é permitido usar de tempēros de qualquer gordura, de manteiga, de margarina e outros semelhantes, e também de ovos e laticínios.

Podem os confessores, por motivo razoavel e justo, dispensar os fieis desta obrigação de abstinência e jejum.

Os privilégios da Bula são pessoais, e por isso deve o respectivo Sumário ser tomado por cada pessoa desde os sete anos de idade; mas pode ser tomado e dada a esmola por outra pessoa; o Indulto, porém, de *abstinência e jejum* é familiar, e tomado pelo chefe da familia aproveita a todas as pessoas da mesma, que vivam na mesma casa, familiares, hóspedes e todas as pessoas, que comam á custa do mesmo chefe da familia. Entre casados, tanto pode ser tomado pelo homem como pela mulher, sendo, porém, a taxa igual para os dois.

Tabela das esmolas — Sumários gerais
— Para as pessoas pobres, filhos de familia sem renda própria e separada da de seus pais, e aquêls cuja receita não exceda anualmente 200\$00, 520 centavos; de 200\$00 a 500\$00, 550; de 500\$00 a 2.000\$00, 1\$00; de 2 a 5.000\$00, 2\$00; de 5 a 20.000\$00, 5\$00; de 20.000\$00 para cima 10\$00

Indulto de abstinência e jejum — Até 500\$00, 550; de 500\$00 a 2.000\$00, 1\$00; de 2 a 5.000\$00, 2\$50; e de 5.000\$00 para cima 5\$00.

Sumários especiais — De composição: cada 5\$00 ou fracção, um sumário de 1\$00; de oratório, 5\$00.

Zêlo industrioso

Mais um belo exemplo de fideidade a Deus nos vem do México.

Há pouco foi expulso o vigário de uma cidade do México, na fronteira com a América do Norte. Deu êle um geito para conseguir das autoridades americanas passaportes, a fim de facilitar aos católicos mexicanos a assistência da missa aos domingos. E os católicos estão-se utilizando da facilidade. Emigram por meia hora, e vão ouvir missa no estrangeiro.

Quantos dos nossos católicos, sem precisar emigrar para ouvir missa, assim mesmo ficam socegados em casa, ou abalam para alguma diversão, algum passeio, esquecidos, por completo, do dia do Senhor!...

E ainda se dizem e se julgam muito católicos.

NOTÍCIAS VÁRIAS

O Parlamento da Holanda aprovou há dias uma lei contra as ofensas a qualquer credo religioso pela imprensa (livros, revistas, certazes etc.): e os principais artigos dessa lei duma nação oficialmente protestante, são:

1.º Será punido todo aquêle que em público, por palavras, escritos ou illustrações, ou qualquer forma de publicidade, ofender o sentimento religioso:

2.º A pēna será de prisão dum ano ou mais, segundo as circunstâncias, e multa de 100 florins ou mais.

Numa nação oficialmente protestante hein?...

A Sociedade anti-escravaturista de Londres afirma que existem, actualmente cerca de 3 milhões de escravos, em todo o mundo. Entre as regiões de escravaturas, têm os primeiros lugares a Arábia, a Etiópia, a Libéria e a China. Só á sua parte conta a Etiópia anda por uns 2 milhões.

Conta o R. P. Colins das Missões Africanas de Lião ter observado, durante uma viagem de exploração na República da Libéria, que ainda ali se pratica o canibalismo. Logo que adocece uma pessoa, procura-se abreviar-lhe a vida para que a doença não deteriore o corpo e o torne improprio de ser comido. Na região a que se refere o P. Colins, não há cemitérios, visto os selvagens considerarem a carne humana mal empregada nas mandíbulas das vermes.

Enquanto a Religião não transformar os sentimentos daquele povo, observa o mesmo Missionário, são inúteis os esforços que o govêrno faça para extirpar tão abominável prática.

Um policia sinaleiro estava de serviço em Hampstead quando ao passar por êle um automovel, alguém lhe gritou no interior: «Idiotal»

Imediatamente fez parar o carro e desabridamente deu voz de prisão ao motorista. Este, porém, começou a protestar em alta voz a sua innocencia, na qual o agente não queria acreditar.

Enquanto isto se passava, o paragaio que ia dentro do carro tornou a gritar: «idiotal». Foi então que o policia pode verificar que o autor do desacato não fôra o pobre do motorista, mas o tagarela que o acompanhava.

Ainda assim, o motorista foi parar á prisão, por cheirar a álcool que ns America ainda não é permitido beber.

O rico e o pobre encontram-se com desprazer; entretanto Deus criou ambos.